

HOME OFFICE, TRABALHO DOMÉSTICO E CUIDADOS COM OS FILHOS: vivências de pais e mães na pandemia da covid-19

JÉSSICA LOWHANNY SOARES MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

DANIELLE DE ARAÚJO BISPO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

LUCIANA HOLANDA NEPOMUCENO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

HOME OFFICE, TRABALHO DOMÉSTICO E CUIDADOS COM OS FILHOS: vivências de pais e mães na pandemia da covid-19

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11 de março de 2020 que a contaminação com o coronavírus causador da Covid-19 se caracterizava uma pandemia (IPEA, 2020). A alta taxa de transmissão do coronavírus obrigou as pessoas a se adaptarem a uma nova rotina, sendo o isolamento social apontado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) como a principal forma de contenção da propagação do vírus (CNS, 2020).

Para se adaptar ao contexto pandêmico e ao isolamento social, muitas empresas tiveram que suspender total ou parcialmente suas atividades. O avanço da tecnologia contribuiu para a adoção da modalidade de trabalho chamada home office, na qual os indivíduos exercem suas funções à distância, sem estarem presentes fisicamente nas empresas (Lemos; Barbosa; Monzato, 2020).

Quando se acrescenta a questão do gênero, o home office da pandemia toma outra proporção. Mães trabalhadoras enfrentaram desafios adicionais, como a impossibilidade de contar com o apoio de familiares para cuidar dos filhos devido ao isolamento social. Assim, acabaram por tentar conciliar as responsabilidades parentais, as tarefas domésticas e o trabalho remunerado. Por outro lado, para os pais trabalhadores, o home office mostrou-se mais viável, pois muitas vezes contaram com a colaboração das esposas para as tarefas domésticas e os cuidados com os filhos, o que facilita a concentração no trabalho (Mendes; Hastenreiter Filho; Tellechea, 2020).

Segundo Emidio, Okamoto e Santos (2021, p.39) as mulheres realizavam a maior parte do trabalho de cuidado não remunerado e invisível durante a pandemia. Ambos são fundamentais para a vida cotidiana, mas refletem as desigualdades de gênero. Embora a conciliação trabalho e afazeres domésticos não seja novidade para as mulheres e mães, a pandemia, com o home office, a educação à distância e os cuidados com os familiares, intensificaram ainda mais essa jornada (Silva; Cardoso; Abreu; Silva, 2020).

Bonelli e Marinho (2020) mencionaram que, com o trabalho remoto, as mulheres não possuíam local específico para trabalhar em casa, sendo assim, qualquer local do ambiente em que estavam inseridas se transformava em local para executar sua função. O fato de partilhar esses locais com outros familiares, crianças e adultos, impactou diretamente na concentração para a execução das suas atividades uma vez que eram constantemente interrompidas. Não existia a distinção entre lugar, tempo de trabalhar e descansar, com isso elas acabavam utilizando como local de trabalho os quartos, a varanda, o sofá, a cama, gerando assim a perda de noção do tempo, da rotina e dos intervalos para descanso.

Sendo assim, embora se saiba que os problemas advindos da pandemia atingiram homens e mulheres, supõe-se que a forma como esses atores foram impactados foi diferente. Diante do exposto, o presente estudo busca confrontar as vivências de pais e mães em relação ao home office, às tarefas domésticas e aos cuidados com os filhos durante a pandemia da COVID-19.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho pode ser compreendido por meio de sua dimensão produtiva e reprodutiva. O trabalho produtivo refere-se às atividades laborais que geram valor econômico ou contribuem para a produção de bens e serviços. Essas atividades estão diretamente relacionadas à criação de produtos tangíveis ou à prestação de serviços que atendem às necessidades da sociedade e

agregam valor à economia (Santos Neto, 2012). Para Duarte (2017) o trabalho produtivo é caracterizado como aquele que:

Produce mais-valia e, assim, gera lucro para o capitalista, sendo o trabalhador produtivo não apenas aquele que produz o necessário para a reprodução de sua existência humana, mas, sobretudo, aquele que produz o excedente (um quantum adicional) que alimenta e garante a existência do capitalista. Por conseguinte, o fundamento da produção capitalista consiste no processo de valorização do capital por meio da mais-valia retirada do trabalhador assalariado, considerado produtivo (Duarte, 2017, p.298).

Por sua vez, o trabalho reprodutivo está relacionado “à reprodução da força de trabalho realizadas pelas mulheres em suas próprias casas e sem remuneração direta, apesar de necessárias à (re)produção da mercadoria força de trabalho” (Souza; Ferraz, 2023, p. 6). Assim, são atividades que mantêm e reproduzem a vida cotidiana e o bem-estar das pessoas, tais como tarefas domésticas, cuidados com crianças, idosos e doentes etc.

A produção capitalista foi construída sobre o desmembramento dos lugares e tempos da produção e da reprodução, sendo a primeira um papel desempenhado pelos homens e a segunda, pelas mulheres. Era atribuído aos homens o trabalho produtivo, ou seja, aquele que traz como resultados bens ou serviços que têm valor de troca no sistema capitalista e são, conseqüentemente, compensados na forma de um salário (Dorna, 2021).

Para as mulheres, o trabalho reprodutivo, ou seja, aquele que é feito nas dependências domésticas e que está relacionado às tarefas relativas à reprodução da força de trabalho, como a criação dos filhos e as atividades domésticas. O trabalho reprodutivo é responsabilidade de toda a sociedade, porém quando se fala em trabalho reprodutivo, as mulheres sempre estão vinculadas como responsáveis por essa tarefa (Dorna, 2021). Melo e Castilho (2009) também apontam que a sociedade atribui os afazeres domésticos como executados predominantemente pelas mulheres, e às vezes, com o auxílio de pessoas do sexo masculino. Por isso, o universo das atividades domésticas é tradicionalmente tratado como uma responsabilidade feminina. As autoras ainda dizem que:

As informações indicam que os afazeres domésticos são exercidos tanto por homens quanto por mulheres, embora o número de mulheres e também o número de horas por elas dedicadas a essas atividades sejam bem superiores ao declarados pelos homens, como veremos adiante. Na prestação desses serviços não há folga: sábados e domingos são iguais, e mesmo as mulheres ocupadas no mercado de trabalho são também donas de casa. O trabalho doméstico não tem aposentadoria, as mulheres começam muito jovens e nunca deixam de fazê-lo. As mulheres com filhos pequenos acumulam essa atividade com as outras relativas à limpeza, cozinha, lavagem. Claro que essas tarefas diminuem quando os(as) filhos(as) crescem e saem de casa, mas permanece a labuta, porque em cada domicílio ou família há um conjunto de tarefas essenciais à vida das pessoas e que devem ser realizadas por qualquer um dos membros da família. Mas, na maioria dos casos, elas são exercidas pelas mulheres. (Melo; Castilho, 2009, p. 144).

Kergoat (2009) mostra que a divisão sexual do trabalho tem por característica a predominância dos homens na esfera produtiva por serem fortes, viris, enquanto as das mulheres se inserem na esfera reprodutiva, executando o trabalho doméstico, realizando atividades do cuidado e da reprodução da vida. Para Rosa e Quirino (2017) em relação à divisão sexual do trabalho:

O trabalho de reprodução é considerado função e território feminino, sendo que a noção de trabalho doméstico está ligada às relações afetivas da família e baseada na “disponibilidade” materna e conjugal das mulheres. Sendo a forma privilegiada de expressão do amor na esfera dita “privada”, os gestos repetitivos e os atos do cotidiano de manutenção do lar e da educação dos filhos são atribuídos exclusivamente às mulheres (Rosa; Quirino, 2017, p. 71).

A participação das mulheres no mercado de trabalho, comparada aos homens, é caracterizada por responsabilidades domésticas e familiares. A inserção da mulher no mercado de trabalho continua sendo vinculada aos cuidados com os filhos, a dedicação à vida conjugal e doméstica (Santos Neto, 2012). Para corroborar essa afirmação, o artigo 473, inciso III, da CLT, inserido pelo Decreto-Lei 229/1967, estabelece que no Brasil, os pais têm direito a apenas cinco dias de licença paternidade. Essa disposição reflete a realidade de menor envolvimento dos homens nos cuidados com os filhos em comparação com as mulheres (Brasil, 1967).

Segundo Dorna (2021), a constante inserção das mulheres no mercado de trabalho produtivo trouxe alterações quanto ao padrão de família, que antes era atribuído por um provedor masculino e uma cuidadora feminina. Atualmente, as mulheres estão cada vez mais incluídas nas responsabilidades econômicas, apesar disso, essa inserção no mercado de trabalho não veio seguida de mudanças estratégicas no que se refere ao cotidiano domiciliar. Enquanto os homens priorizam o seu tempo com o trabalho produtivo, as mulheres permaneceram sendo apontado como as principais responsáveis pelas atividades domésticas e pelos cuidados com os filhos e com outros familiares, ou seja, tendo que conciliar o trabalho produtivo e reprodutivo, o que dificultava a realização de qualquer atividade econômica (Santos; Silva, 2021). Com isso, percebe-se que a conquista da entrada no mercado de trabalho produtivo ocasionou o acúmulo das funções reprodutivas, como o cuidado com os filhos, a família e as tarefas domésticas.

Com o aumento do trabalho doméstico decorrente da introdução do home office durante a pandemia, houve a necessidade de compreender a interligação entre gênero e maternidade para abordar a desigualdade de gênero. É comum que, quando há filhos envolvidos, a responsabilidade pelo cuidado recaia frequentemente sobre as mulheres. Essa distribuição desigual do trabalho reprodutivo é influenciada pela construção social dos papéis de gênero, não sendo determinada pela biologia (Borba, 2021).

Com a suspensão das atividades de escolas e creches, o distanciamento de parentes, amigos e profissionais que poderiam ajudar com os cuidados de casa, o trabalho doméstico e profissional foi diretamente afetado durante a pandemia. Nesse contexto, o acréscimo dos cuidados com os filhos, com as atividades educacionais a serem executados em casa, com pouco espaço para arranjos alternativos e apoio social, gerou um forte impacto para as mulheres aumentando os conflitos já existentes entre trabalho-família (Silva; Carmo; Lavras, 2023)

Com a pandemia houve a necessidade de conviver de forma integral com outros membros familiares. Isso gerou um aumento significativo de serviços domésticos, como limpar a casa, cozinhar, auxiliar nas tarefas escolares, impactando diretamente na realização das atividades laborais, sendo destinada às mulheres a responsabilidade de cuidar do lar e dos filhos (Sobrinho; Moreira; Vidal; Mendes, 2021).

Estabelecer uma nova rotina foi mais complicado no início da pandemia devido ao processo de adaptação ao isolamento social, tanto para os homens quanto para as mulheres. Mas, depois das adequações necessárias, Macedo (2020) explica que a responsabilidade pelo trabalho doméstico formal ou não, ainda era, no Brasil, predominantemente destinada às mulheres, representando uma desigualdade entre os sexos masculino e feminino, como explica: “um trabalho marcado por dor, opressão e adoecimento, principalmente diante da naturalização da posição subalterna que a mulher ocupa na sociedade e na hierarquia familiar que a leva à exaustão diante dos cuidados requisitados por todos os membros da família” (Macedo, 2020,

p.189). A partir dessa afirmação é possível perceber o quanto na pandemia as exigências atreladas às mães foram estressantes, enquanto para os pais que passaram também por esse momento desafiador não tiveram que lidar tanto com a sobrecarga de trabalho (Monticelli, 2021).

Sabe-se que a divisão sexual do trabalho é um produto de circunstâncias históricas e sociais, não tendo relação com características biológicas femininas e/ou masculinas. Portanto, o sexo biológico é utilizado de maneira arbitrária como uma justificativa para a manutenção do estado atual, no qual as mulheres continuam associadas a responsabilidades domésticas e restritas, enquanto os homens têm liberdade para transitar entre os espaços público e privado (Borba, 2021).

3. METODOLOGIA

Quanto à abordagem, essa pesquisa é do tipo qualitativa. Creswel (2014) atenta para o fato de que, nesta perspectiva o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada. Para Gil (2002) esse tipo de coleta de dados permite ao entrevistador elaborar questionamentos de forma estruturada assim como outras perguntas podem ser elaboradas no decorrer da entrevista.

Dessa forma foram realizadas seis entrevistas no ano de 2023 com três pais e três mães que atuaram em diversos setores e trabalharam no modelo home office durante a pandemia da Covid-19. O estado civil de todos os entrevistados é casado e todos possuem filhos. Importante mencionar que os entrevistados não eram casados uns com os outros. Informações adicionais sobre os entrevistados estão no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

Entrevistados	Idade	Filhos	Idade	Cargo	Formação
Mãe 1	44	2	10 anos e 7 anos	Professora	Nível Superior
Mãe 2	27	1	3 anos	Atendente telemarketing	Nível superior
Mãe 3	35	1	7 anos	Pedagoga	Nível Superior
Pai 1	28	1	9 anos	Operador GEPOM	Cursando o ensino superior
Pai 2	29	1	5 anos	Atendente telemarketing	Nível médio
Pai 3	36	1	7 anos	Técnico em segurança	Nível Superior

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A técnica empregada para analisar os dados coletados foi à análise interpretativa. Essa técnica envolve interpretar os dados à luz do referencial teórico pertinente ao tema em questão (Severino, 2017). Trata-se de uma análise que busca ir além do óbvio, inferindo além das ideias escritas. As informações foram minuciosamente examinadas para identificar recorrências, comparando os relatos dos diferentes entrevistados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção descreve as vivências de pais e mães em relação ao home office, trabalho doméstico e cuidados com os filhos durante a pandemia.

Ao serem questionados como eram definidas as atividades domésticas antes da pandemia, pode-se observar que as atividades eram divididas entre os homens e as mulheres, porém não se tratava de uma divisão equânime haja vista que as mulheres assumiam a maioria do trabalho doméstico, como é possível observar nos trechos que seguem no Quadro 2:

Quadro 2 – Trabalho reprodutivo antes da pandemia

Trechos das entrevistas dos pais	Trechos das entrevistas das mães
[...] Duas vezes por semana uma pessoa ia à minha casa fazer limpeza geral , e nos demais dias, minha esposa mantinha a casa limpa, preparava as refeições , às vezes [eu] ajudava fazendo a janta ou aspirando a casa quando chegava do trabalho, às vezes [eu] auxiliava meu filho nas atividades escolares, mas na maioria das vezes ela já deixava pronto , eu só fazia quando ela estava ocupada com outra coisa (Pai 1).	[...] Era de total responsabilidade minha , já que o trabalho do meu esposo era um pouco mais pesado, muitas vezes ele precisava ficar até mais tarde no trabalho, então quando ele chegava, estava muito cansado e encontrava tudo pronto , já que eu deixava praticamente tudo pronto pela manhã, embora o horário de almoço dele fosse no mesmo horário que o meu (Mãe 1).
[...] Em alguns momentos dividia com ela (esposa), ajudava limpando um cômodo da casa e minha esposa cuidava de todo o restante , como por exemplo, as refeições , eu não conseguia ajudar em muita coisa, já que eu trabalhava em duas funções (Pai 2).	[...] Sim, dividia com meu esposo , ele me ajudava a organizar a casa e a cuidar dos demais serviços diários (Mãe 2).
[...] Sim, dividia com minha esposa e quando era preciso chamava uma diarista pra ajudar na limpeza geral. Minha esposa sempre preparava o almoço ou comprávamos quando necessário (Pai 3).	[...] Quando era semana de elaboração de provas, eu chamava uma pessoa pra fazer uma limpeza geral na minha casa. Nos demais dias, eu mesma organizava, lavava roupa, preparava as refeições, e meu esposo também ajudava na organização da casa. Sempre separava um tempo para sentar com meu filho para ensinar as tarefas de casa, pois o mesmo era muito novinho e queria manter a rotina de atividades escolares (Mãe 3).

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

Como se pode inferir, a maioria dos entrevistados fala sobre divisão das tarefas domésticas. Nos relatos dos pais, é possível perceber que a essa divisão é pontual, ou seja, ajudavam em alguns momentos ou em algumas tarefas. Melo e Castilho (2009) já mencionavam que os homens tendem a dar auxílio nos afazeres domésticos, mas que os mesmos ainda são feitos predominantemente pelas mulheres.

Já a Mãe 1 e a Mãe 3 assumem as tarefas ou terceirizam. Apenas a Mãe 2 relatou dividir com o esposo. Portanto, embora haja variações na distribuição das tarefas, em geral, parece haver uma tendência de que as mulheres assumam a maior parte das responsabilidades domésticas, incluindo limpeza e preparação de refeições, enquanto os homens geralmente ajudam ocasionalmente ou assumem tarefas específicas. De modo geral, sendo pais ou mães, os entrevistados afirmam que as tarefas domésticas recaem mais sobre as mães.

Ao serem questionados como ficou a rotina de trabalho com a chegada da pandemia e a introdução do home office, pode-se notar com base nas falas dos entrevistados que eles tiveram que se desdobrar para se adaptar ao novo cenário, como é possível observar no Quadro 3:

Quadro 3 – Home office na pandemia

Trechos das entrevistas dos pais	Trechos das entrevistas das mães
[...] Eu não tinha um espaço fixo pra trabalhar em casa, trabalhava onde me sentisse mais à vontade no momento, continuei com a mesma escala de trabalho de antes, e minha rotina com a casa continuou praticamente a mesma coisa , minha esposa acordava um pouco mais cedo como de costume já deixava tudo pronto , às vezes eu levantava mais cedo e preparava o café, ajeitava o canto que meu filho passou a ficar pra assistir aula remota (Pai 1).	[...] foi uma mudança bastante brusca pra mim, já que as aulas continuaram de forma remota (Mãe 1).
[...] Eu adaptei um local fixo em casa para trabalhar que era no quarto, continuei com a mesma carga horária de trabalho (Pai 2)	[...] Eu organizei um canto fixo para trabalhar que era na sala (Mãe 2).
[...] Trabalhava em rotina híbrida, ficava poucas vezes em casa devido atividades de fiscalização. Eram sempre 8 horas normais diárias, segunda a sexta (Pai 3).	[...] Como não tinha horário fixo , passei a trabalhar manhã e tarde e gravava vídeo aula à noite (Mãe 3).

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

Embora a grande maioria tenha se desdobrado para transformar seu ambiente familiar em um local adequado para desempenhar melhor sua função, trabalhar em casa, de certa forma, reflete uma solução mais improvisada. A flexibilidade oferecida é notável, como é possível inferir a partir das palavras da Mãe 3, mas houve desafios para a maioria dos entrevistados devido à falta de estrutura e ambiente otimizado para o trabalho. Algo interessante de observar é que os pais revelaram manter a mesma carga horária, ou seja, a rotina doméstica não interferiu na rotina de trabalho e as preocupações reveladas eram a de ter um local para trabalhar em casa. Ou seja, como já explicavam Santos e Silva (2021), os homens priorizaram o seu tempo com o trabalho produtivo.

Essa análise corrobora as conclusões de Silva, Carmo e Cappelle (2023) quando explicam que os homens frequentemente contribuíam de forma menos significativa ou assumiam apenas uma parte limitada dessas responsabilidades. Essa disparidade de gênero na divisão do trabalho doméstico refletia e reforçava as normas sociais e culturais que atribuem às mulheres um papel predominantemente doméstico e de cuidado, enquanto os homens são incentivados a se concentrarem mais em suas carreiras e atividades externas ao lar (Silva; Carmo; Cappelle, 2023).

A criação de um ambiente de trabalho dedicado, com mobiliário ergonômico e tecnologia adequada permitem uma separação mais clara entre o espaço profissional e pessoal, contribuindo para a eficiência e o equilíbrio entre as esferas doméstica e de trabalho. Losekann e Mourão (2020, p.73) explicam que “para muitos, a vida pública e a privada nunca estiveram tão entrelaçadas. Famílias passaram a dividir em um mesmo ambiente as atividades de trabalho, escolares, domésticas e de lazer”.

Ao serem questionados como ficou a divisão das atividades domésticas e cuidados com os filhos durante a pandemia, nota-se que apesar do contexto ser outro, continuou recaído

sobre as mulheres a responsabilidade pelo trabalho reprodutivo. À exceção de Mãe 2 e Pai 3, que revelaram dividir as atividades domésticas e cuidados com os filhos, os demais entrevistados explicitam sobre a atuação feminina no trabalho doméstico e no cuidado com as crianças, conforme os relatos dos entrevistados no Quadro 4.

Quadro 4 – Trabalho reprodutivo durante a pandemia

Trechos das entrevistas dos pais	Trechos das entrevistas das mães
[...] Geralmente minha esposa já deixava tudo pronto , já que ela estava em casa, eu ajudava em algumas ocasiões , mas na maioria das vezes ela já tinha realizado todas as tarefas de casa. Em relação ao filho, pela manhã ele assistia aula remota auxiliado pela mãe , como ela também estava em casa, ela cuidava dele enquanto eu trabalhava à noite. Eu dava suporte auxiliando com atividades que as professoras passavam pra fazer fora do horário de aula (Pai 1).	[...] Raramente ele me ajudava , dependia do horário que ele chegava à casa, então eu considero que as atividades eram praticamente de responsabilidade minhas , até porque muitas vezes ele não tinha tempo (Mãe 1).
[...] Geralmente minha esposa já deixava tudo pronto , já que ela estava em casa, em alguns momentos eu dava algum suporte, mas na maioria das vezes ela já tinha feito tudo , arrumado casa, feito comida. No período em que eu estava trabalhando, minha esposa cuidava do meu filho e às vezes minha mãe dava suporte para ela (Pai 2).	[...] Na parte da manhã era eu que organizava, no período da tarde era ele quem fazia e até hoje continua da mesma forma. Meu esposo continuou me ajudando, sempre como me ajudou em relação aos filhos (Mãe 2).
[...] Sempre ajudava e dividia as atividades para não sobrecarregar minha esposa . Minha esposa ficou mais sobrecarregada por ter trabalhado cem por cento em home office. Quanto aos filhos, eu ajudava sempre quando chegava em casa nos dias que ia trabalhar fora (Pai 3).	[...] Geralmente fazia almoço pra semana toda , pois meu esposo precisava levar o almoço todos os dias. Quanto a organização da casa, tentava manter tudo organizado . Final de semana, meu esposo ajudava no que precisava. Somente ele ia fazer as compras no supermercado, pois era muito arriscado sair no período de pandemia (Mãe 3).

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

Embora alguns entrevistados tenham compartilhado responsabilidades de forma mais equitativa com seus parceiros, outros relataram uma divisão desigual do trabalho, com as mulheres assumindo a maior parte das tarefas domésticas e dos cuidados com os filhos. Essa desigualdade de gênero foi evidenciada pela predominância das mulheres na realização das atividades domésticas, como limpeza, preparação de refeições e cuidados com as crianças. Enquanto isso, os homens tendiam a se concentrar mais em suas obrigações profissionais, com menor participação nas responsabilidades do lar e na assistência aos filhos. Conforme apontaram Santos e Silva (2021), as mulheres continuaram sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e pelos cuidados com os filhos e com outros familiares durante a pandemia.

Conforme Borba (2021), essa disparidade de papéis pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo normas de gênero arraigadas na sociedade, expectativas culturais sobre as funções de homens e mulheres, e até mesmo a disponibilidade de tempo de cada parceiro devido às demandas de trabalho. Essa divisão desigual do trabalho pode resultar em sobrecarga para as mulheres, que muitas vezes precisam equilibrar múltiplas responsabilidades sem o mesmo apoio e reconhecimento que seus parceiros recebem em suas carreiras profissionais.

Ao serem questionados quais os principais desafios do home office na pandemia, observa-se que os principais obstáculos enfrentados foram as interrupções dos filhos e conciliar

as demandas do trabalho doméstico e profissional. Sobre as interrupções, os entrevistados apresentaram as falas que estão no Quadro 5:

Quadro 5 – Interrupções no home office

Trechos das entrevistas dos pais	Trechos das entrevistas das mães
[...] em alguns momentos, por ele (filho) estar me vendo ali, ele queria brincar ou conversar , mas como ele já entendia muita coisa, eu explicava pra ele que não tinha como naquele momento, e ele entendia, minha esposa também dava suporte não o deixando ficar muito tempo por perto para não afetar minha concentração, principalmente quando tinha reunião (Pai 1).	[...] Já o mais velho (filho) passou a assistir aula remota normalmente, eu buscava dar suporte a ele quando ele precisava, como por exemplo, tirar uma dúvida rapidamente . Como eu também estava dando aula, só podia dar atenção devida quando eu acabava meu expediente. Então foi preciso toda uma adaptação para poder conciliar tudo (Mãe 1).
[...] que o que poderia tirar minha atenção era o meu filho e no momento em que eu estava trabalhando ele ficava com a mãe dele (Pai 2).	[...] em alguns momentos eu tinha que parar para amamentar ou trocar fralda , então eu deixava minhas pausas para usar exclusivamente com ela (a filha) (Mãe 2).

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

Importante ressaltar nos trechos dos pais no Quadro 5 as falas que mencionam que os filhos ficavam com as mães enquanto eles trabalhavam. Ao comparar com as falas das mães, elas mencionaram que interrompiam seus trabalhos para dar atenção aos filhos. Além disso, as mães precisaram equilibrar suas responsabilidades profissionais com a assistência aos filhos, em relação às aulas remotas e atividades escolares. Essa dinâmica evidencia a difícil tarefa para as mulheres de conciliar o trabalho produtivo e reprodutivo, já apontada por Santos e Silva (2021).

Ainda com base nas falas dos entrevistados, as crianças frequentemente buscavam atenção, colo ou auxílio com suas atividades escolares, o que resultava em distrações e dificuldades de concentração para os pais e as mães. Essas interrupções constantes geravam estresse e tornavam a realização das tarefas profissionais mais desafiadora. Além disso, a sobrecarga de responsabilidades foi outro ponto de dificuldade destacado pelos entrevistados. A necessidade de gerenciar as tarefas domésticas, cumprir com as demandas do trabalho remoto e auxiliar nos estudos dos filhos gerava exaustão física e mental. Segundo Silva, Carmo e Lavras (2023), essas questões aumentaram os conflitos já existentes entre trabalho e família.

Pode-se perceber que a pandemia e a introdução do home office complexificou ainda mais as responsabilidades parentais, conjugais e profissionais para mulheres que são mães, levantando preocupações sobre como estabelecer uma relação positiva entre trabalho e família quando ambos ocorrem no mesmo local. A presença de crianças em casa intensificou o conflito entre obrigações profissionais e familiares, demandando cuidados adicionais, resultando em um aumento das responsabilidades domésticas e na necessidade de ajustes na dinâmica conjugal e profissional, conforme podemos analisar com base nas falas dos entrevistados no Quadro 6, ao serem questionados como eles se sentiam em relação aos seus filhos.

Os sentimentos dos entrevistados em relação aos seus filhos variavam desde alegria e gratidão por passarem mais tempo juntos até sentimento de frustração e insuficiência por não conseguirem dar a atenção que julgavam necessária. Alguns expressaram um misto de emoções, onde apreciavam a oportunidade de estar mais presente na vida de seus filhos, mas ao mesmo tempo se sentiam culpados por não poderem dedicar todo o tempo e atenção que gostariam devido às demandas do trabalho.

Quadro 6 – Filhos e home office

Trechos das entrevistas dos pais	Trechos das entrevistas das mães
[...] Ao mesmo tempo em que me sentia aliviado por estar com ele (filho) em casa, tendo mais tempo na sua presença , muitas vezes me sentia frustrado por não poder dar atenção em certos momentos, via que ele ficava cabisbaixo quando me pedia pra brincar e eu não podia (Pai 1)	[...] Sentia-me insuficiente , porque tinha momentos que eles (filhos) precisavam de ajuda ou de atenção e eu não tinha como dar suporte suficiente para eles (filhos). Então eles sofreram um pouco, já que eu estava presente e ao mesmo tempo ausente (Mãe 1).
[...] Até nos dias de hoje tem momentos em que ele quer minha atenção e eu não consigo dar, pois eu trabalho bastante e muitas vezes não tenho tempo de ter um momento de descontração com ele, mas eu tento priorizar o bem-estar dele e fazer o que eu posso. No home office essa questão era mais fácil de resolver , pois nos meus momentos de pausa, que duravam dez minutos eu priorizava dar atenção a ele e hoje eu não consigo, pois, trabalho na empresa (Pai 2).	[...] Acho que toda mãe sente que às vezes falha ao cumprir esse papel e era dessa forma que eu me sentia às vezes, durante o home office (Mãe 2).
[...] Procurava me colocar no lugar dele (filho), pois era muito pequeno e não compreendia a situação (Pai 3).	[...] Por um lado, eu gostei bastante , pude acompanhar seu rendimento escolar. Ele aprendeu a fazer seu primeiro nome comigo, pude ver a melhora na coordenação motora e nas demais atividades (Mãe 3).

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

Essas diferentes experiências refletem a complexidade das emoções dos pais e das mães durante o período de trabalho em home office na pandemia, onde a proximidade física com os filhos pode trazer tanto momentos de alegria e conexão quanto desafios emocionais e sentimento de culpa, frustração e insuficiência como foram expostos pela maioria dos pais e mães entrevistados em relação aos filhos durante a pandemia do Covid-19.

Ainda com base nas falas acima, podemos perceber que embora alguns pais tenham aumentado sua participação nas tarefas domésticas, as mães experimentaram um aumento ainda mais significativo no tempo dedicado, acentuando a disparidade de gênero no trabalho. Essa dinâmica destaca a urgência de abordar questões de equidade de gênero e suporte familiar em ambientes de trabalho remoto.

Ser mãe, suporte às tarefas escolares, responsável por trabalhos domésticos e profissionais contribuíram para a intensificação da percepção de uma rotina mais intensa, o que demarca a vulnerabilidade feminina. A inserção da mulher no mercado não a desobriga do trabalho reprodutivo, pelo contrário, ela continua vinculada aos cuidados com os filhos, ao trabalho doméstico e ao seu conjugue, como explicou Santos Neto (2012).

O home office durante a pandemia proporcionou uma variedade de experiências individuais para os trabalhadores, ao mesmo tempo em que revelou algumas semelhanças nos aspectos emocionais, como evidenciado pelas respostas dos entrevistados ao serem questionados sobre as mudanças em relação a vida social durante o home office. Algumas das falas revelaram que a falta de socialização foi um dos maiores problemas trazidos pela pandemia e trabalhar em home office nessas condições impactou a saúde mental, como descrevem os trechos do Quadro 7.

Quadro 7 – Vida social na pandemia

Trechos das entrevistas dos pais	Trechos das entrevistas das mães
[...] Sim, eu me sentia mais estressado por não poder sair pra visitar meus familiares e com medo de contrair o vírus , isso acabava gerando conflitos em casa , pelo fato dos nervos estarem a flor da pele, sentia que meu filho também estava sendo afetado porque ele ficava mais agitado e constantemente íamos visitar nossos familiares e amigos ou íamos a um lugar para descontrair, e a pandemia impossibilitou isso, e o fato de estar dentro de casa trancado e tendo que trabalhar praticamente preso foi bem desafiador; então foi um período bem complicado (Pai 1).	[...] como eu disse tinha momentos que eu me estressava , tanto eu, quanto meu esposo e meus filhos, já que eu não tinha tanto tempo para dar atenção devida a eles, já não tinha antes de trabalhar em home office e após essa modalidade o tempo se estreitou mais ainda, porque eu tinha que conciliar várias coisas ao mesmo tempo. Tinha também a questão de não podermos sair para espair (Mãe 1).
[...] Eu não gosto desse tipo de modalidade, então em casa eu me sentia preso , mas não chegou a afetar minha rotina (Pai 2).	[...]passava quase 100% do tempo dentro de casa, me sentia estressada por não poder sair. Para não ficar tão entediada, voltei a fazer crochê, procurava tirar pelo menos 1 hora no decorrer do dia pra fazer. Quanto ao meu esposo, quando percebia que nosso filho estava muito agitado , ele chamava pra gente dar uma volta de carro pra ele poder sair um pouco de casa. Não podíamos visitar parentes, pois tínhamos medo de contrair o vírus ou até mesmo infectar alguém . Então a gente procurava uma praça que não tivesse movimento de pessoas e deixava-o brincar um pouco. Foi um período difícil , pois precisava inventar sempre algo para não ficarmos estressados demais (Mãe 3).

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

A modalidade home office estabeleceu-se como desafio para o desempenho profissional, convívio social e comunicação, deixando um impacto duradouro na forma que os entrevistados encaram o trabalho e a vida em família. Losekann e Mourão (2020) explicitam que alguns transtornos psíquicos puderam ser observados, como depressão, crises de ansiedade e crises de pânico. Por isso, o grande desafio de quem estava gerindo equipes através de uma tela, foi à percepção, à distância da saúde mental dos trabalhadores.

Ao serem questionados como eles se sentiam em relação a experiência com o home office durante a pandemia, alguns entrevistados destacaram lições aprendidas e experiências que marcaram suas vidas de forma significativa, conforme descrevem os trechos do Quadro 8.

Quadro 8 – Experiência do home office na pandemia

Trechos das entrevistas dos pais	Trechos das entrevistas das mães
[...] Analisando o fato de estar mais próxima a família no dia a dia foi ótimo , embora fosse às circunstâncias que foram (Pai 1).	[...] Durante o home office eu me sentia mais estressada , isso acabava impactando no meu ambiente familiar. Acho que toda mãe sente que às vezes falha ao cumprir esse papel e era dessa forma que eu me sentia às vezes, durante o home office (Mãe 2).
[...] Trabalhar em home office tem que ter uma enorme capacidade de concentração , pois é totalmente diferente de trabalhar presencialmente, já que na empresa nós temos	[...] Foi uma experiência difícil, porém de grande aprendizado . Foi um período que adquiri outras habilidades, aprendi a editar vídeos e criar slides de forma mais lúdica. Estar com

Trechos das entrevistas dos pais	Trechos das entrevistas das mães
suporte adequado, quando precisamos de ajuda, conseguimos facilmente e em casa é só o funcionário e o computador, então é preciso ter conhecimento aprofundado da função, para não ocorrer de acontecer um erro (Pai 2).	meu filho nesse período, também foi muito bom. Por quase um ano acompanhei de perto seu desenvolvimento (Mãe 3).

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

Há de se ressaltar que atividades, antes desenvolvidas presencialmente, ao serem desempenhadas de forma remota, demandam maior esforço e atenção, desde o problema na comunicação trabalho em equipe, falta de convívio e socialização com os colegas de trabalho foram percebidos, confirmando que o isolamento, no que se refere à equipe de trabalho, traz efeitos negativos para a modalidade de trabalho remoto.

Quando os entrevistados foram questionados sobre a sua preferência em trabalhar de forma remota ou presencial no pós-pandemia, a maioria dos entrevistados afirmaram que preferiam trabalhar presencialmente, pois no ambiente profissional, havia a socialização e estrutura adequada para que eles pudessem desempenhar melhor suas funções, conforme se pode inferir dos trechos presentes no Quadro 9.

Quadro 9 – Preferência pela modalidade de trabalho presencial ou home office

Trechos das entrevistas dos pais	Trechos das entrevistas das mães
[...] Presencial , porque normalmente dentro da empresa temos um local apropriado , há mais socialização , momentos de descontração e isso é bom pra nossa saúde mental , conversar com pessoas, fazer coisas diferentes, lidar com outras coisas, em casa é praticamente a mesma coisa, ficar direto em casa mesmo que ao lado da minha família, me angustiava por não poder sair (Pai 1).	[...] prefiro a modalidade presencial , porque no local de trabalho temos a presença de outras pessoas, socializar com pessoas diferentes e temos um ambiente próprio e preparado para poder executar a função (Mãe 1).
[...] prefiro presencial , durante o tempo que trabalhei em home office eu me sentia preso , por estar todo tempo dentro de casa e também a questão da socialização com outras pessoas (Pai 2).	[...] prefiro o home office , pela questão da praticidade , já que eu moro em um local distante da empresa, então a questão de não precisar me deslocar, que já é também um gasto tanto financeiro (Mãe 2).
[...] Não foi uma experiência boa [referindo-se ao home office], tudo e todos tiveram que se readaptar em pouco espaço de tempo, causando muito desconforto às pessoas. Porém surgiram muitas possibilidades e novas habilidades que nos facilitaram sobreviver em meio ao caos (Pai 3).	[...] Prefiro presencial , porque podemos usar vários recursos para ter um bom ensino, além de diversas experiências que podemos realizar com material concreto. [...] Assim como a interação com os colegas de trabalho, a socialização, a troca de experiências que eu acho importante (Mãe 3)

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

Observa-se que aqueles que preferem o trabalho presencial geralmente valorizam a interação social, a oportunidade de socializar com colegas e a sensação de pertencimento proporcionada pelo ambiente de trabalho. Por outro lado, os que optam pelo home office muitas vezes valorizam a praticidade, economia de tempo e recursos.

5. CONCLUSÃO

Pode-se perceber que uma das principais conclusões é a persistência da desigualdade de gênero, mostrando que a pandemia acentuou ainda mais problemas sociais pelos quais as mulheres passam. As mulheres continuaram a assumir a maior parte das atividades relacionadas ao cuidado da casa e dos filhos, enquanto os homens muitas vezes se concentram principalmente em suas responsabilidades profissionais. As mulheres entrevistadas relataram sentir-se sobrecarregadas e insuficientes ao tentar equilibrar todas as demandas, enquanto os homens reconheceram a importância do apoio de suas parceiras, mas nem sempre conseguiram oferecer a mesma ajuda em retorno.

Além disso, as entrevistas destacaram a necessidade de habilidades específicas para trabalhar em home office, como concentração, organização e criatividade na realização das tarefas. O ambiente doméstico apresentou uma série de distrações que afetaram a produtividade e exigiram dos trabalhadores capacidade de foco e disciplina.

Por fim, é importante considerar o impacto dessas experiências na trajetória profissional e pessoal dos entrevistados. A pandemia trouxe mudanças significativas na forma como o trabalho é realizado, e muitos trabalhadores estão reavaliando suas preferências em relação ao trabalho remoto e ao trabalho presencial.

No geral, essa pesquisa forneceu uma compreensão dos desafios enfrentados por pais e mães que trabalham em home office durante a pandemia. Essas experiências destacam a necessidade de políticas e práticas que promovam uma distribuição mais equitativa das responsabilidades familiares e profissionais, visando criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e igualitário para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, Maria; MARINHO, Rossana. Gênero, profissões e home office na pandemia. **Contemporânea Seção Especial: Sociologia na Pandemia**, v. 10, n. 1 p. 443-455, 2020. Disponível em: contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/939. Acesso em: 30 mai. 2022.

BORBA, Nina Garcia. **Home office x maternidade: estudo sobre a influência, relevância e viabilidade do apoio empresarial a funcionárias mães sem rede de apoio**. 2021. Monografia (Curso de Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232821>. Acesso em 25 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei N° 229**, de 28 de fevereiro de 1967. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0229.htm#art473iii. Acesso em: 18 mai. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Recomendação N° 036**, de 11 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/recomendacoes/2020/recomendacao-no-036.pdf/view>. Acesso em: 22 mai. 2022.

CRESWELL, John. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=52312>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DORNA, Livia. O trabalho doméstico não remunerado de mães na pandemia da COVID-19: mudanças e permanências. **Laboreal**, v. 17, n. 1, 2021.

DUARTE, Janaína Lopes do Nascimento. Trabalho produtivo e improdutivo na atualidade: particularidade do trabalho docente nas federais. **Revista. Katálysis**, v. 20, n. 2, p. 291-299, 2017.

EMIDIO, Thassia; OKAMOTO, Mary; SANTOS, Manoel. Impacto do isolamento social no cotidiano de mães em home office durante a pandemia de COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 4, p. 358-369, 2021.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **IPEA divulga orientações em resposta a pandemia de Covid-19**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35375&catid=2&Itemid=5. Acesso em: 13 fev. 2022.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

LEMOS A. H. C.; BARBOSA, A.O.; MONZATO. P. P. Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, n. 6, p. 388-399, 2020.

LOSEKANN, Raquel Gonçalves Caldeira Brant; MOURÃO, Helena Cardoso. Desafios do teletrabalho na pandemia Covid-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 71-75, 2020.

MACEDO, Shirley. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia covid-19: tecendo sentidos. **Rev. Nufen: Phenom. Interd**, v. 12, n. 2, p. 187-204, 2020.

MELO, Hildete Pereira; CASTILHO, Marta. Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz? **Revista de Economia Contemporânea**, v. 13, n. 1, 2009.

MENDES, D.C; HASTENREITER, H. N. F.; TELLECHEA, J. A realidade do trabalho home office na atipicidade pandêmica. **Revista Valore**, 5ª. Edição Especial, v. 160, n. 191, 2020. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/655>>. Acesso em: 30. out. 2022.

MONTICELLI, Thays. Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções? **Revista Sociedade e Estado**, v. 36, n. 1, 2021.

ROSA, Mislene Aparecida Gonçalves; QUIRINO, Raquel. Trabalho produtivo e trabalho reprodutivo na vida das mulheres: estudo de caso em uma indústria têxtil de Minas Gerais. **Polêm!ca**, v. 17, n.4, p. 66- 80, 2017.

SANTOS NETO, Artur Bispo. Trabalho Produtivo e Trabalho Improdutivo nas “teorias da mais-valia” de Karl Marx. **Em Debat: Rev. Dig.**, n. 8, p. 5-22, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2012n8p5/25510>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SANTOS, Dayse; SILVA, Laurileide. Relações entre trabalho e gênero na pandemia do covid-19: o invisível salta aos olhos. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 1, p.10- 34, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, Cristiane; CARMO, Gisleine; CAPPELLE, Monica. Mães em home office: o desafio do trabalho e o cuidado dos filhos durante a pandemia da Covid-19. **Revista de administração e sociedade e inovação**, v.9, n.2, 2023.

SILVA, Juliana; CARDOSO, Vanessa; ABREU, Camila; SILVA, Livia. A feminização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia. **Revista Feminismos**, v. 8, n.3, 2020.

SOUZA, Marília Duarte; FERRAZ, Deise Luíza. A (im)produtividade do trabalho reprodutivo e a exaustão das mulheres na contemporaneidade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 5, 2023.